

As influências de Rosa Luxemburg em Gramsci

Sheila Aparecida Rodrigues Soares

Como citar: SOARES, S. A. R. As influências de Rosa Luxemburg em Gramsci. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci: os 70 anos da morte de Gramsci.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 183-185.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p183-185>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

As influências de Rosa Luxemburg em Gramsci

Sheila Aparecida Rodrigues Soares*

Estudos que abordam pensadores como Rosa Luxemburg e Gramsci não são simples de serem realizados devido à complexidade dos conceitos desenvolvidos em suas obras, além de uma certa dificuldade ao acesso de boas traduções. Em se tratando do campo da ciência política, torna-se pertinente ressaltar o conceito de natureza humana introduzido pela "filosofia da práxis", definida como o conjunto das relações sociais historicamente determinadas. Sendo assim: "a ciência política deve ser entendida como um organismo em desenvolvimento, um organismo histórico, um organismo não natural, mas criado pelos homens em determinada época". (Granemann, J.P., Fischer, M.S.).

Rosa Luxemburg foi uma importante intelectual, além de militante ativa da revolução proletária, que contribuiu com teorias no campo da economia política e da política, em que dentre outras coisas refletem sua posição acerca de como devem ser entendidas e postas em prática as organizações de massa. Na época da chamada "crise do marxismo" - que permeou fins do século XIX e início do XX - em que se colocava a questão do reformismo, da revisão das premissas marxistas, Rosa Luxemburg juntamente com Lênin formava o núcleo principal do que Del Roio (2005) denomina de refundação comunista.

Esta primeira fase da "refundação comunista" consistia em resgatar a dialética materialista de Marx, em fazer a crítica à fase Imperialista do sistema capitalista, em definir o papel do campesinato no processo revolucionário e por fim discutir a questão da cisão com o reformismo. Lênin e Luxemburg divergiam em diversos pontos, porém ambos estavam preocupados com o resgate e atualidade da revolução socialista internacional, o que os colocava na mesma vertente do marxismo e do movimento operário.

A segunda fase da "refundação comunista" se apoiou principalmente em dois autores, que assim como Luxemburg e Lênin vivenciavam diferentes contextos, Gramsci na Itália, e Luckács na Hungria. A derrota da revolução socialista internacional, o início da transição socialista na União Soviética e o enfrentamento da ofensiva do capital sob a forma fascista caracterizaram este segundo momento. Duas importantes marcas desta fase foram a cisão orgânica e teórica com o reformismo e a fórmula política da frente única. "O espaço da refundação comunista coincide com o espaço da eclosão da revolução socialista internacional entre 1917 e 1921, vale dizer, no território dos impérios russo, alemão, austro húngaro e ainda do reino italiano" (Del Roio, 2005).

Interessante observar a semelhança da trajetória intelectual de Gramsci e Luckács, entre elas a grande influência das teorias de Rosa Luxemburg, principalmente no início de suas formações enquanto pensadores marxistas. Analisar a ligação teórica de Gramsci com os autores, neste

* Mestranda em Ciências Sociais-Linha 3 - Unesp-F.F.C. Campus de Marília- Orientador: Dr. Marcos Tadeu Del Roio - Departamento de Ciências Políticas e Econômicas - F.F.C.- Unesp - Campus de Marília.

caso Rosa Luxemburg, que influenciaram sua formação, é importante ao tentar enquadrá-lo neste contexto histórico e cultural, em que se localizava este movimento teórico e prático da refundação comunista, além de nos ajudar na interpretação de seus pensamentos.

Rosa Luxemburg é considerada por Loureiro (2004) como uma marxista clássica, "ortodoxa", no que diz respeito à questão do método dialético materialista, ou seja, da análise da realidade a partir de experiências concretas, na criação de idéias inovadoras, que visavam a teoria e a práxis de uma *Realpolitik*¹ revolucionária. Assim:

A obra de Rosa Luxemburg consiste, de fato, precisamente no esforço de situar o método dialético de Marx no vivo da luta de classes, de fazer dele não só um método aplicado igualmente para fazer a história, isto é, aplicado à ação das grandes massas e à construção consciente do futuro. Como poucos outros marxistas, ela sentia a realidade e a história de modo dialético". (Loureiro, 2004 apud Basso, 1976, p.61)

Pode-se arriscar afirmar que Gramsci era um desses poucos marxistas que conseguiram sentir a realidade de maneira dialética e baseava suas concepções na filosofia da práxis. Como observou Saviani: "Gramsci toma o marxismo em termos ortodoxos, isto é, ele entende que a filosofia da práxis" é uma filosofia integral, uma teoria completa, que dispõe de todos os elementos necessários para dar conta dos problemas enfrentados". Dessa forma percebe-se que Gramsci, assim como Luxemburg consegue perceber a importância do movimento do real, de sua objetividade e também da subjetividade nele implícita e o vínculo entre a história concreta e a teoria política.

Rosa Luxemburg e Karl Korsch autores que se localizam na cultura contestatória e revolucionária da Alemanha, foram como destaca Del Roio (2005) o canal de ingresso do intelectual na vertente da refundação comunista, levando em conta também sua postura estabelecida de oposição ao positivismo. O contato com as idéias de Lênin deu-se mais tarde por volta de 1923, Gramsci apreendeu desse pensador principalmente a necessidade de traduzir a particularidade da Revolução Russa na particularidade da Revolução Italiana, o que implica na importância da aliança operário-camponesa para a revolução socialista.

Considerando a tradição cosmopolita da maior parte dos intelectuais italianos, este foi um desafio de Gramsci que o levou a uma elaboração superior de seus conceitos. O caminho que Gramsci traçou para o pensamento marxiano teve como apoio sua concepção teórica da centralidade da fábrica e do mundo operário na teoria e na prática. Este vínculo contínuo entre o processo de produção e a política operária na perspectiva da revolução socialista foi incorporado pelo autor através de Sorel, Korsch e Rosa Luxemburg.

A influência de Rosa Luxemburg em Gramsci pode ser observada principalmente no que diz respeito à valorização da espontaneidade e da greve de massa, da auto organização dos trabalhadores e a oposição a qualquer forma de socialismo de Estado. Luxemburg acreditava que a conquista do poder por parte dos socialistas não garantiria que a revolução saísse vitoriosa, para ela: "a revolução é acima de tudo, uma mudança radical profunda nas relações sociais de classe" (Luxemburg, 1991, p.42), que transforma a consciência e a atitude das pessoas. Assim, a conquista do poder do estado não bastaria para transformar radicalmente a

¹ Termo utilizado por Michael Brie no prefácio da segunda edição do livro "Os dilemas da ação revolucionária", 2004, p.14. de Isabel Loureiro.

sociedade. Mudar o mundo e tomar o poder são dois momentos diferentes e inseparáveis de um mesmo processo.

Nesse sentido pode-se fazer um paralelo com a questão da reforma intelectual e moral de Gramsci, a libertação da dominação capitalista deveria se dar em todos os âmbitos, político, cultural, econômico e social para que a revolução socialista se concretizasse. Gramsci coloca nos Cadernos do Cárcere o Partido Comunista como condutor desta reforma intelectual e moral, premissa básica para uma mudança orgânica. Este ponto de aproximação entre Rosa Luxemburg e Gramsci remete à questão do repúdio de ambos ao chamado "socialismo por decretos".

Um dos pontos centrais na teoria de Luxemburg é a defesa da auto organização das massas contra uma concepção vanguardista de organização, o que implica a idéia de socialismo democrático. Na teoria de Luxemburg o socialismo é produto da experiência histórica, está sujeito à mudanças e portanto não pode ser inserido por "decretos". Além disso segue a idéia de Marx de que o socialismo é uma necessidade histórica e seu objetivo final só será alcançado pela ação direta das massas. As questões cruciais do marxismo para ela seriam: análise e crítica, e a vontade ativa da classe trabalhadora.

Luxemburg tomou partido por uma "democracia de base", que fosse desenvolvida através da greve de massas e que se apoiasse nos conselhos dos operários e soldados para constituir o fundamento essencial da forma política organizativa do movimento. A relação com as massas tinha importância central em seu pensamento, não aceitando que um rigoroso esquema do partido de quadros fosse uma alternativa para organização operária revolucionária. Acerca dessa relação de massas, Luxemburg dizia que:

A luta pelo socialismo pode ser travada somente pelas massas, peito a peito com o capitalismo, em toda sua empresa, por todo proletário contra seu empregador. Só assim será uma revolução socialista. [...] O socialismo não se faz e nem pode ser feito por um governo caracterizado como socialista. O socialismo deve ser feito pelas massas, por cada proletário. No ponto onde estão ligados à cadeia do capital, é aí que essa cadeia deve ser rompida. (LUXEMBURG, 1970, p.622)

A partir das teorias de Luxemburg e das experiências dos conselhos de fábrica em Turim e também dos conselhos russos e alemães, Gramsci enxerga os conselhos como uma organização que abarcasse a maioria dos operários já que se encontrava no próprio curso da produção fabril. Além disso os conselhos eram auto organizados pelos operários mostrando que a presença do patrão era dispensável.

Apesar de acreditar na auto organização, na espontaneidade e na vontade ativa do proletariado, Gramsci, assim como Rosa Luxemburg não descarta a importância do partido, pelo contrário, o partido revolucionário deveria ser educador permanente das massas, encabeçando o processo revolucionário. O partido para Gramsci deveria visar uma vontade coletiva que garantisse a hegemonia do proletariado e a ligação entre a base e a direção seria composta por intelectuais orgânicos.

Sendo assim, Gramsci não acredita numa vontade coletiva vinda do alto, arbitrariamente, mas sim, numa expressão de massas, com direção consciente, efetivada através da politização da sociedade civil. Dessa forma percebe-se, de maneira resumida, a importância das teorias de Rosa Luxemburg para a formação intelectual e política de Gramsci.